

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p1205-1219

A IMPORTÂNCIA DE TRATAR E CONTROLAR O DIABETES MELLITUS TIPO 2 CORRETAMENTE

THE IMPORTANCE OF TREATMENT AND MANAGEMENT OF TYPE 2 DIABETES MELLITUS CORRECTLY

Henrique Rodrigues de Abreu¹
Jacinta Maria de Figuerêdo Rolim
Ana Caroline de Sousa
Yuri Charllub Pereira Bezerra²

RESUMO: Introdução: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é considerada uma das principais doenças que causa morbidade e mortalidade em todo o mundo. Sua característica é manifestar uma diminuição de tolerância à glicose e resistência insulínica (RI), dessa forma contribuindo negativamente na qualidade de vida, proporcionando incapacidade, diminuição na produtividade, além das demais complicações que são pelos acometidos. **Objetivo:** Demonstrar os mecanismos necessários de tratamento e controle de forma correta para a diabetes mellitus tipo 2. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora é: Quais os meios disponíveis atualmente que serve como tratamento e controle para o diabetes mellitus tipo 2? O corpus da pesquisa será baseado em consultas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), cuja amostra será selecionada a partir dos seguintes critérios de inclusão, sendo artigos que tratem sobre o tema controle, tratamento e prevenção do diabetes tipo 2, artigos disponíveis em português, espanhol e inglês publicados a partir do ano 2017. Os mesmos serão dispostos em tabelas apresentando os detalhamentos dos estudos. Por se tratar de um estudo de revisão, não se faz necessário a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultado:** Através da pesquisa nas bases de dados, foram encontrados 389.443 artigos, os quais foram filtrados com critérios de inclusão. Os artigos utilizados após a filtragem foram 10 artigos com anos de publicação superior a 2017 em qualquer idioma, sendo 02 artigos publicados no ano de 2019, 02 artigos publicados no ano de 2020, 01 artigo publicado no ano de 2021, 05 artigos publicado no ano de 2022. Diante os artigos foi possível observar o quão grande estar a incidência da diabetes tipo 2, bem como os agravamentos mesmo diante os tratamentos disponíveis e fornecidos para a população. Foi visto que os pacientes não

¹ Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria. 20182004057@fsmead.com.br.

² Professor mestre do Centro Universitário Santa Maria. yuri-m_pereira@hotmail.com.

possuem entendimento sobre a doença o que leva a maiores danos, entretanto, se faz necessário a promoção da prevenção primária a saúde com intuito de minimizar esses danos e proporcionar uma boa qualidade de vida. **Conclusão:** observou-se que os motivos que eleva o índice de agravamento estar diretamente relacionado com a falta e dificuldade de acesso as informações sobre a diabetes mellitus tipo 2, incluindo terapias para o controle e tratamento, demonstrando a importância do profissional diante a educação em saúde e cuidados com os acometidos.

Palavras-chaves: Diabetes mellitus tipo 2, complicações diabetes tipo 2 e tratamento diabetes tipo 2.

ABSTRACT: Introduction: *The manifestation responsible for the onset of acute myocardial infarction is caused by an accumulation, especially of fatty plaques in the arteries. Hospitalization due to AMI is increasing all over the world, and as the age group increases, patients are more likely to be hospitalized when compared to younger patients. Objective:* To verify which nursing care is provided to patients with acute myocardial infarction. **Method:** *This is an integrative literature review, whose guiding question is: What nursing care is provided to patients with acute myocardial infarction? The corpus of the research will be based on consultations in the bases of the National Health Library (BVS), namely: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Pubmed, which will take place at period from July to August 2021, whose sample will be selected based on the following inclusion criteria: full articles dealing with the topic; available in Portuguese and English, published in the last five years. As exclusion criteria, articles presented in duplicate and that do not include the research objectives will be used. They will be arranged in tables with the following variables: Title, Author, Year, Journal, Objective, Methodology and Results, being analyzed using the relevant literature. As this is a review study, approval by the ethics and research committee is not required. RESULTS:* By searching the databases, 780,667 articles were found, which were filtered with inclusion criteria. The articles used after filtering were 10 articles with years of publication greater than 2017 in any language, with 01 article published in 2017, 04 articles published in 2018, 04 articles published in 2019, 01 article published in the year of 2020. In the articles, it was possible to observe that in recent years there has been a reduction in cases of mortality from cardiovascular diseases in general, this due to the treatments provided and available to the population, in addition to a primary prevention and quality health. For a better and effective recovery of these patients who suffered a heart attack, a good quality of nursing care is important, as in addition to promoting improvements in the health of individuals, it also contributes to a decrease in the death statistics, especially in Brazil. **Conclusion:** it was observed that the reasons that increase the mortality rate due to acute myocardial infarction are entirely related to the difficulties of access to intensive care, therapeutic measures and reperfusion methods, demonstrating the importance nursing care and assistance in the face of those affected.

Keywords: *Acute myocardial infarction, nursing care, nursing care.*

INTRODUÇÃO

Atualmente o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é considerada uma das principais doenças que causa morbidade e mortalidade em todo o mundo. Dados mundiais indicam que 382 milhões de indivíduos vivem com essa enfermidade, no qual há uma estimativa que esse número poderá chegar a 592 milhões até 2035. Entretanto, fatores como envelhecimento, obesidade e sedentarismo são os principais estímulos para esse aumento na prevalência, gerando dessa forma altos custos sociais e financeiros ao sistema de saúde brasileiro (MUZY *et al*, 2022).

Cerca de 2,9 milhões de indivíduos morrem por decorrência do DM2 a cada ano, essa doença é responsável por mais de 90% do número total de pacientes diabéticos, sendo observado com maior frequência em pessoas de meia idade e idosas. Sua característica é manifestar uma diminuição de tolerância à glicose e resistência insulínica (RI), proporcionando o acúmulo de açúcar no sangue por não ter como ser inserido para dentro das células, assim surgindo todas as complicações características dessa enfermidade conforme é visto na literatura científica, sendo o risco de infartos, acidente vascular cerebral (AVC), retinopatia diabética, falência renal, neuropatia periférica entre outras (ZHANG 2022).

Apenas no ano de 2019 houve mais de 4 milhões de mortes de indivíduos com idade entre 20 a 79 anos, mostrando o grande desafio não só para o Brasil mas para vários outros países por afetar diretamente a saúde das pessoas, famílias, sociedade, bem como dos sistemas de saúde, dessa forma contribuindo negativamente no impacto que tem na qualidade de vida, proporcionando incapacidade, diminuição na produtividade, além das demais complicações apresentadas pelos acometidos. Entretanto, é observado que tais adversidades são menos comuns e graves em indivíduos que controlam de forma correta sua glicemia, no qual conseguem prevenir ou retardar o aparecimento das consequências graves à sua saúde (PORTELA *et al*, 2022).

Além de um bom controle glicêmico para deixar a glicemia dentro dos padrões normais seguindo conforme a Sociedade Brasileira de Diabetes indica, é necessário uma alimentação baseada em alimentos leves sendo cereais integrais, hortaliças folhosas, frutas, leguminosas, óleos vegetais ricos em ômega-6, laticínios com baixo teor de gordura, além da necessidade de restringir quantidades altas de carnes vermelhas, cereais refinados, doces e bebidas açucaradas por demonstrar negatividade na prevenção da doença (ASSUMPÇÃO *et al*, 2022).

Considerando o exposto, o objetivo do presente estudo é mostrar a importância de tratar e controlar o diabetes mellitus tipo 2, discutindo sobre a prevalência, prevenção e o problema de saúde pública em si, por esta doença demonstrar mal benefícios e prejuízos para o organismo humano.

METODOLOGIA

No presente estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, no qual foi selecionado pesquisas científicas que tenham relação com a temática proposta, dessa forma aprofundando no assunto.

Foram utilizadas as bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Nacional em Saúde). As palavras chaves utilizadas foram: Diabetes mellitus tipo 2, complicações diabetes tipo 2 e tratamento diabetes tipo 2.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos encontrados e publicados nos últimos cinco anos, pesquisas completas, com disponibilidade integral e gratuita com objetivo semelhantes ao do tema discutido, sendo das seguintes línguas: português, inglês e espanhol. Os de exclusão foram: Informações anteriores a 2017, incompletos, duplicados e sem relação com a temática.

Neste estudo propomos investigar a importância de tratar e controlar a diabetes mellitus tipo 2 corretamente, tendo como intuito minimizar os danos que a citada doença proporciona para a população mundial. Diante disso, procuramos responder à seguinte questão: Quais os meios disponíveis atualmente que serve como tratamento e controle para o diabetes mellitus tipo 2?

A seguir, a **tabela 1** mostra, os estudos encontrados nas bases de dados, no qual é possível observar a quantidade de artigos encontrados utilizando os descritores direcionados para essa pesquisa.

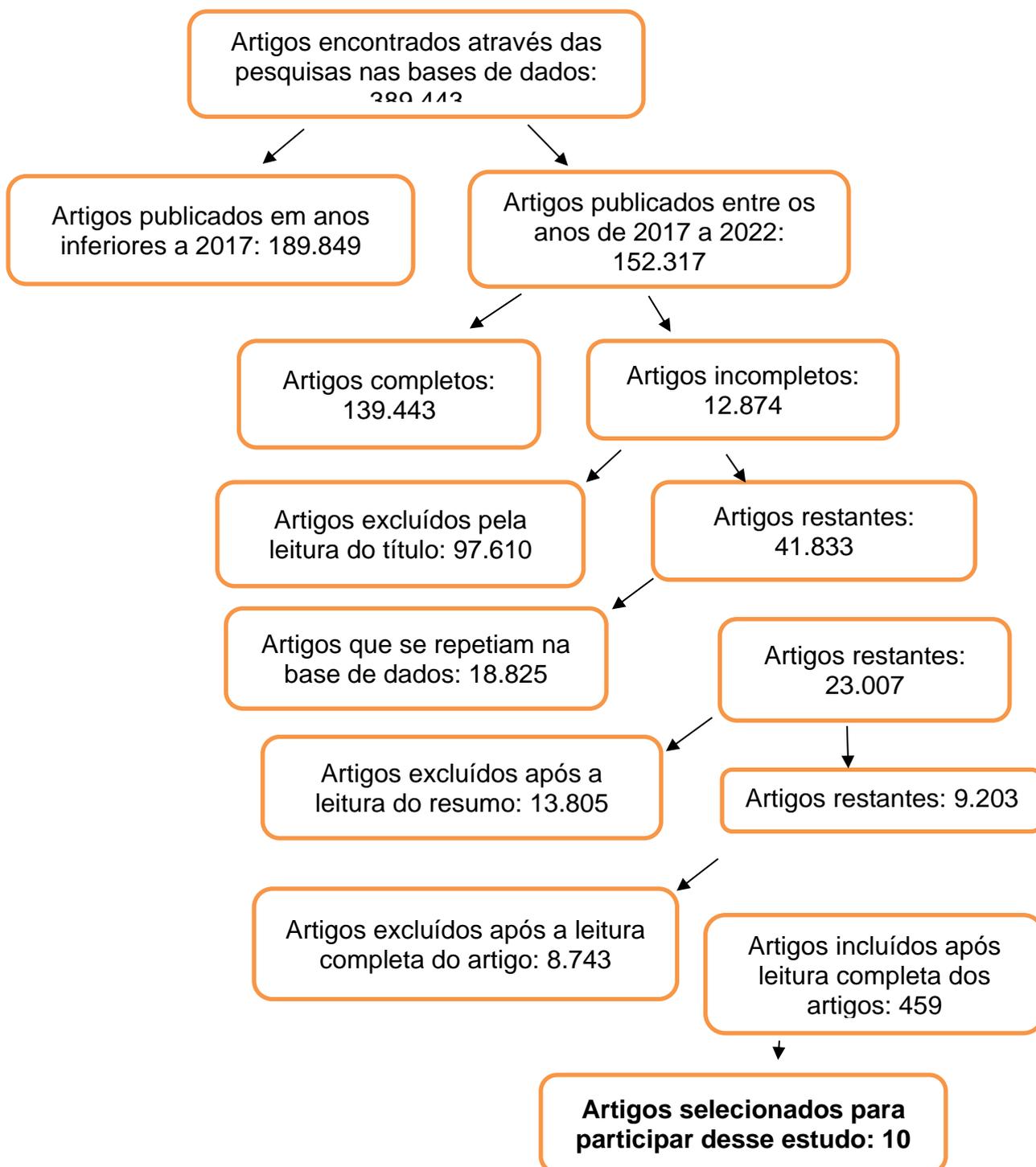
Tabela 01 - Apresentação de artigos encontrados nas bases de dados:

	SCIELO	BVS
Diabetes mellitus tipo 2	657	215.252
Complicações diabetes tipo 2	126	70.004
Tratamento diabetes tipo 2	216	103.188

FONTE: Abreu, 2022.

Com base na pesquisa exposta na tabela 01, foram encontrados 389.443 artigos ao todo, os quais passaram por um processo de filtração utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. A seguir a **figura 01** mostra a utilização dos critérios para auxiliar na escolha dos artigos que foram inseridos nesse estudo.

Figura 01: Apresentação da seleção de artigos através dos critérios de inclusão:



FONTE: Abreu, 2022.

Ao finalizar a filtração dos artigos encontrados através das pesquisas de bases de dados, foram selecionados 10 artigos para esse estudo. A **tabela 02** mostra alguns detalhes desses artigos selecionados, como o ano de publicação e base de dados onde o mesmo foi encontrado.

Tabela 02 - Apresentação da síntese dos artigos organizada por título/ano/base de dados.

	Título	Ano	Base de dados
01.	Resultados visuais e fatores prognósticos após vitrectomia 23G para hemorragia vítrea em olhos com retinopatia diabética proliferativa	2022	SCIELO
02.	Diabetes <i>Mellitus</i> tipo 2 e depressão: haverá relação entre estas duas patologias?	2021	SCIELO
03.	Conhecimento dos pacientes diabéticos usuários do Sistema Único de Saúde acerca da retinopatia diabética	2019	SCIELO
04.	Efeito do exercício na resistência à insulina em pacientes com diabetes tipo 2 obesos	2022	SCIELO
05.	Insulinoterápica realizada por pessoas Prática com diabetes na Atenção Primária em Saúde	2020	SCIELO
06.	Terapia farmacológica e redução do risco cardiovascular para diabetes tipo 2	2020	SCIELO
07.	Eficácia e segurança da terapia combinada com vildagliptina e metformina versus monoterapia com metformina para a terapia do Diabetes Mellitus tipo 2: uma meta-análise.	2022	BVS
08.	Quanto mais velho, menor o benefício potencial para o diabetes tipo 2 do controle de peso	2022	BVS
09.	Efeitos de uma dieta pobre em carboidratos de 6 meses no controle glicêmico, composição corporal e fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes tipo 2: um estudo controlado randomizado aberto.	2022	BVS
10.	Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus	2019	SCIELO

FONTE: Abreu, 2022.

Ao selecionar os artigos para o estudo com a abordagem sobre a importância do controle e tratamento da diabetes mellitus tipo 2, todos os artigos que estão incluídos trazem uma discussão a respeito desse assunto, sendo assim, desta forma, considerado de grande importância sua inclusão neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos utilizados foram publicados entre os anos de 2019 a 2022, sendo 02 artigos publicados no ano de 2019, 02 artigos publicados no ano de 2020, 01 artigo publicado no ano de 2021, 05 artigos publicado no ano de 2022.

Os artigos selecionados trazem discussões acerca do que se tem de mais atual na literatura científica sobre o tratamento e controle dos pacientes portadores da diabetes mellitus tipo 2.

A **tabela 01** mostra uma síntese dos objetivos e resultados dos artigos que foram utilizados nesse presente estudo.

Tabela 01 - Síntese dos objetivos e resultados dos artigos incluídos no estudo.

NUMERO DO ARTIGO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Damião <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar os fatores que influenciam o ganho visual após vitrectomia pars plana para hemorragia vítrea em pacientes com retinopatia diabética proliferativa.	A acuidade visual melhor corrigida melhorou em 103 olhos (59,88%), piorou em 45 olhos (26,16%) e permaneceu inalterada em 24 olhos (13,95%). O tratamento prévio por fotocoagulação pan-retiniana a laser ou bevacizumabe intravítreo determinou melhor acuidade visual final melhor corrigida. A ausência de proliferação fibrovascular com necessidade de dissecção foi um fator significativo para melhor acuidade visual final melhor corrigida ($p=0,0006$). O ressangramento ocorreu em 37,1% dos olhos.
02	Pinho <i>et al.</i> , 2021.	Caracterizar os indivíduos com diagnóstico de DM2 e depressão quanto às suas características sociodemográficas e relacionadas com a doença bem como estudar potenciais fatores influenciadores de doença.	Foram incluídos 389 indivíduos diabéticos, com média de idades de $70,7 \pm 10,6$ anos, sendo 53,5% homens. A proporção de diabéticos que apresentaram depressão foi de 30% (IC95%, 25-35%), observando-se diferenças estatisticamente significativas entre a proporção de depressão observada e a proporção calculada para a população em geral (teste binomial, $p < 0,001$). A chance das mulheres diabéticas terem depressão é aproximadamente 3 vezes superior à dos homens diabéticos (OR = 3,1; IC95% [1,98; 4,90]). A prevalência da depressão é significativamente superior na população diabética em relação à população geral, sobretudo nas mulheres. Realça-se a importância da prevenção, detecção e tratamento atempados da depressão nos doentes diabéticos.
03	Hirakawa., 2019.	Avaliar o nível de conhecimento dos pacientes	Do total de amostral pesquisa e de algum tratamento de alguém que não possuía, 19,3% tinha conhecimento sobre um tipo de

		diabéticos, atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS) na cidade de Boa Vista/Roraima, acerca da Retinopatia Diabética (RD).	conhecimento, mas não possuía 2,7% de conhecimento, RD e fazia uso de 2,7% 3% conhecia, possuía a RD e não se conhecia. Quanto a orientação, 40,6% dos participantes nunca receberam informação sobre o risco de perda da visão. Sobre o tipo de Diabetes, 44,7% dos participantes possuía, 42% sabiam ter DM 2 e não sabia 13,3% DM1. Sobre o controle da glicose, 59,4% não mantém-lo. Foi evidenciada a associação entre o controle da glicose e o conhecimento sobre RD, entre o tempo de instalação da DM e o conhecimento sobre RD e entre ter consultado um oftalmologista e conhecer um RD.
04	Zhang <i>et al.</i> , 2022.	Investigar o efeito da intervenção do exercício na resistência à insulina em pacientes obesos com diabetes tipo 2.	O controle do peso corporal, índice de massa corporal, glicemia, lipídios no sangue e índice de resistência à insulina foram melhores no grupo de observação do que no grupo controle, e a diferença foi estatisticamente significativa (P < 0,05).
05	Cunha <i>et al.</i> , 2020.	Analisar a insulino terapia realizada por pessoas com diabetes na Atenção Primária em Saúde.	Uma amostra composta de 150 pacientes. A maioria dos anos era do sexo feminino (66,7%), faixa etária de 50-85 (79,3%) e havia analfabetos (16,7%). Destacou-se o diabetes tipo 2 (62,0%) com complicações (42,7%), em uso de hipoglicemiantes orais e insulina. Seringas/agulhas (83,1%), lancetas (5,5%), fitas reagentes (91,0%) e frascos de insulina (93,8%) foram armazenados incorretamente pela maioria. No preparo, aplicação e transporte predominante a forma correta. Resíduos foram descartados incorretamente.
06	Martins <i>et al.</i> , 2020.	Discutir a farmacologia, os efeitos adversos e os ensaios clínicos dos medicamentos inibidores de SGLT-2 e agonistas de GLP-1 na redução do risco cardiovascular.	As medicações vem reduzindo eventos macrovasculares. O SGLT-2 é responsável por reabsorver 90% de toda a glicose que é filtrada pelo glomérulo, reduzindo dessa forma os níveis da hemoglobina glicada (HbA1c) como também da pressão arterial sistólica e diastólica. O GLP-1 é responsável por estimular a secreção de insulina quando há uma hiperglicemia após ingestão calórica, proporcionando à secreção de insulina dependente da glicose que por consequência disto ocorre uma inibição na liberação de glucagon.
07	Ding <i>et al.</i> , 2022.	Avaliar a eficácia comparativa e a segurança da terapia combinada com vildagliptina e metformina versus monoterapia com metformina no tratamento do diabetes mellitus tipo 2.	Para a eficácia, descobrimos que a terapia combinada com vildagliptina e metformina (dose de metformina ≥ 1500 mg/d) teve uma redução significativamente maior na hemoglobina A1c (HbA1c) [diferenças médias (MD) = -0,59, IC 95% (-0,28, -0,16), $p < 0,00001$] e nível de glicose plasmática em jejum. Vildagliptina mais metformina como terapia combinada reduziu a taxa de perda de peso corporal [MD=0,22, IC 95% (0,17, 0,27), $p < 0,00001$] quando comparado com a monoterapia com metformina.
08	Zhou <i>et al.</i> , 2022.	Investigar se a associação da obesidade com o	Para as associações entre obesidade geral e DM2 foram reduzidos do grupo jovem e de meia- idade e para o grupo jovem e idoso e depois para o grupo

		DM2 se altera com o envelhecimento.	de velhos. A tendência para essa associação reduzida com o envelhecimento persistiu após a estratificação por tipo de obesidade, região, sexo, tempo de recrutamento, hipertensão e hiperlipidemia em chineses e americanos. Também identificamos uma disparidade de gênero enfraquecida para esta associação entre os indivíduos jovens e de meia-idade e o grupo de idosos.
09	Gram <i>et al.</i> , 2022.	Investigar a eficácia e segurança de uma dieta pobre em carboidratos (LDC) sem restrição calórica no controle glicêmico, composição corporal e fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes tipo 2	O grupo LCD diminuiu a ingestão de carboidratos para 13% e aumentou a ingestão de gordura para 63,2 %, que foi $-30,5 \pm 2,2$ % menor para carboidratos e $30,6 \pm 2,2$ % maior para gordura. O LCD reduziu a HbA1c após 3 meses e isso foi mantido após 6 meses. O LCD também reduziu o peso, o índice de massa corporal e a circunferência da cintura.
10	Tonetto <i>et al.</i> , 2019.	Analisar a qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 nos três níveis do sistema de saúde.	A amostra foi composta por 53 pessoas. Houve uma tendência decrescente no comprometimento da qualidade de vida do nível de atenção primária para a terciária. Na amostra total, houve diferenças entre os domínios da qualidade de vida com as variáveis sexo, uso de insulina e ocupação, maior percepção de comprometimento da qualidade de vida e gravidade da doença em pessoas com maiores índices de hemoglobina glicada.

FONTE: Abreu, 2022.

Em um estudo retrospectivo, conduzido por Damião e seus colaboradores (2022), foi observado um crescimento exponencial do DM2, onde a complicação mais comum vista foi à retinopatia diabética (RD) após avaliarem 172 olhos de 143 pacientes com a doença, isto entre janeiro de 2012 a janeiro de 2018. Segundo os autores este é o principal motivo pelo qual pacientes perdem a visão de forma rápida, tendo seu desenvolvimento em mais de 77% dos indivíduos diabéticos, diante disto a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a RD é considerada uma das doenças oculares que necessita de alta prioridade, dessa forma, foi ordenado que implementassem programas com intuito de prevenir tanto a cegueira como a deficiência visual.

Segundo Hirakawa *et al* (2019), a população diabética ainda é leiga sobre informações relacionadas a doença, foi visto isto em seu estudo de avaliação semi-estruturado que a grande maioria dos indivíduos analisados não tinham

conhecimentos acerca da RD, nem meios de tratamento, muito menos conhecimento suficiente a nível de identificar qual seu tipo de diabetes, diante disso, contribuindo para o aumento exorbitante de mortalidade no país e no mundo como é constatado na literatura científica. Dessa forma, a principal fonte de informação segura é através dos profissionais de saúde, sendo os oftalmologistas e os endocrinologistas por possuírem especialidade na área, isto nos mostra uma falha no sistema de saúde por não está sendo o principal facilitador deste conhecimento.

Pinho *et al* (2021), aborda em seu estudo observacional transversal a correlação da depressão em pacientes diabéticos, pois de acordo com suas pesquisa no qual avaliou-se 389 indivíduos foi visto que geralmente há uma associação bidirecional entre essas duas enfermidades, cujo foi evidenciado que 30% da amostra analisada apresentaram depressão, além de observar que as mulheres diabéticas possuem 3 vezes mais chances de terem depressão superior à dos homens com a doença, o que realça a importância de uma boa prevenção, detecção precoce e tratamento adequado para minimizar maiores danos na saúde e qualidade de vida (QV) dos pacientes.

De acordo com Zhang (2022) atualmente existem diversos meios de tratamento para controlar o DM2, dentre eles está a terapia com exercícios físicos no qual é considerado um dos cinco pilares de tratamento para a doença. Recebendo cada vez mais atenção por demonstrar vantagens tanto na economia como no efeito curativo, além de por proporcionar um bom funcionamento em outros sistemas corporais, no qual foi identificado em sua pesquisa que durante 6 meses a prática de exercício aeróbico diminuiu significativamente em 86 pacientes a glicemia, insulina, índice de resistência à insulina em diabéticos tipo 2 de meia-idade e idosos, além de aumentar a sensibilidade das células à insulina.

Para Cunha e seus colaboradores (2020) para manter um bom controle glicêmico existe outro meio de grande importância clínica, sendo a insulino terapia podendo ser realizada conforme os diferentes tipos de insulina existente nos dias atuais que são as ultrarrápida, rápida, bem como intermediária, prolongada e pré-misturas. Entretanto, é recomendado o acompanhamento desses pacientes, pois envolve todo um processo de cuidados que devem ser respeitados e seguidos para atingirem um tratamento de excelência, sabendo desde o armazenamento, meio de

transporte e preparo, como também a forma de aplicação e descarte do material e forma correta, assim não acarretando em complicações e falhas no tratamento.

Em relação aos meios de tratamento conforme foi observado na pesquisa de Martins *et al* (2020), existem duas classes de drogas que inibem o cotransportador, sendo o sódio-glicose-2 (SGLT2) e as agonistas do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), cujo vem mostrando segurança significativa como também reduzindo eventos cardiovasculares. Segundo os autores o SGLT-2 é responsável por reabsorver 90% de toda a glicose que é filtrada pelo glomérulo, reduzindo dessa forma os níveis da hemoglobina glicada (HbA1c) como também da pressão arterial sistólica e diastólica. Por outro lado, O GLP-1 é responsável por estimular a secreção de insulina quando há uma hiperglicemia após ingestão calórica, proporcionando dessa forma à secreção de insulina dependente da glicose que por consequência disto ocorre uma inibição na liberação de glucagon.

Entretanto para Ding e seus colaboradores (2022), no qual realizaram seu estudo com base em ensaios clínicos randomizados (RCTs) relatam que o tratamento farmacológico mais utilizado e prescrito para o DM2 é a metformina, inclusive sendo o medicamento mais conhecido no mundo inteiro. Foi observado que o consumo em doses de ≥ 1500 mg/d os resultados demonstram ser altamente significativos, pois é evidenciado na literatura científica que apenas com esta dosagem já é possível observar reduções tanto na hemoglobina glicada como o nível plasmático da glicose, além de observar reduções na taxa de perda de peso corporal, dessa forma, sendo considerado um importante fármaco no controle da doença principalmente por não demonstrar aumento nos principais fatores de risco para o desenvolvimento da DM2.

Zhou *et al* (2022), portanto se faz necessário conscientizar a população como um todo sobre meios de cuidados para tentarmos minimizar a incidência da doença, dentre elas é observado cientificamente que a perda de peso moderada melhora os resultados na DM2, porém todo paciente deve passar por um profissional de saúde especializado para poder perder peso de forma eficaz e segura, pois tanto trás benefícios como efeitos colaterais passar por este tipo de intervenção geriátrica. Entretanto, reduções significativas foram observadas em um estudo controlado randomizado aberto realizado por Gram e seus colaboradores (2022) no qual foi investigado e constatado que uma dieta pobre em carboidratos (LDC) sem restrição

calórica e rica em gordura, proporciona benefícios consideráveis no controle glicêmico e não apresenta adversidade em relação aos fatores de risco em pacientes diabéticos.

Segundo Marques *et al* (2021) a prática de atividade física, estado nutricional adequado e o índice de massa corporal (IMC) estando dentro do padrão ideal são os grandes responsáveis pela redução da incidência e prevalência do DM2, se todas as pessoas seguissem de forma concreta essas orientações não haveria tantos desafios para os serviços de saúde no intuito de erradicar ou minimizar essa incidência, dessa forma evitando complicações agudas e crônicas e conseqüentemente promovendo uma melhor qualidade de vida (QV) para toda a população. Todavia, quanto maior o conhecimento sobre a doença mais atitudes positivas serão observadas refletindo diretamente no autocuidado. Por isso, torna-se necessário à implementação de estratégias de prevenção e cuidado com intuito de identificar os fatores que prejudicam a QV.

Tonetto *et al* (2019) para a literatura científica QV é a percepção que as pessoas possuem e sua posição na sociedade no qual envolve cultura, sistemas de valores no meio onde vive, bem como a relação dos seus objetivos, expectativas e preocupações, além de considerar funcionamento físico, funções emocionais e cognitivas, dentre outros fatores que influenciam diretamente nos aspectos de comportamentos, por isso se justifica tamanha importância em se identificar o estado da QV dos indivíduos, pois ela pode tanto contribuir para o agravamento da doença como dificultar o tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar que os motivos que proporciona o mal controle glicêmico e tratamento nos pacientes diabéticos tipo 2 estar voltados diretamente ao desconhecimento da doença, sendo essa população leiga o que favorece o surgimento das complicações leves e graves, proporcionando uma má qualidade de vida e deixando evidente a importância de uma boa educação em saúde e assistência de qualidade diante os acometidos.

Além disso, os meios de tratamento disponíveis que trás consigo um tratamento de excelência é a prática de exercícios físicos cujo estar entre um dos cinco pilares de tratamento mais eficazes na atualidade, além da insulino terapia que pode ser realizada conforme os diferentes tipos de insulina existente no mercado. Outra alternativa importante para o controle e tratamento da doença é a utilização do medicamento metformina que inclusive é o farmaco mais prescrito e utilizado em todo o mundo, entretanto além dele foi visto que existem duas classes de drogas que também são eficientes, sendo uma denominada sódio-glicose-2 e a outra agonistas do peptídeo 1 semelhante ao glucagon.

Contudo, um atendimento primário de saúde, educação em saúde, além dos cuidados e atenção que se deve ter com esses pacientes é importante ficar atento principalmente com a alimentação desses indivíduos para que não haja acúmulo de gordura corporal, além dos cuidados com a aplicação da insulino terapia, proporcionando, dessa forma, resultados significativos no controle da doença.

Dessa forma percebe-se a necessidade do profissional de saúde frente à estes doentes afim de monitorar, informar e manusear artificios que conscientize a população diabética a prossuir o habito do autocuidado para assim minimizar os danos causados pela doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPTÃO, D, *et al.* **Hábito Alimentar de Idosos Diabéticos e não Diabéticos: Vigitel, Brasil, 2016.** Arq. Bras. Cardiol. Vol.118, N.02, Fev, 2022.

CUNHA, G, H, *et al.* **Insulinoterápica realizada por pessoas Prática com diabetes na Atenção Primária em Saúde.** Rev. esc. enferm. USP. Vol.54, N.03, 2020.

DAMIÃO, I; NICOARÃ, S, D. **Resultados visuais e fatores prognósticos após vitrectomia 23G para hemorragia vítrea em olhos com retinopatia diabética proliferativa.** Arq. Sutiãs. Oftalmol. Vol.21, N. 02, março de 2022.

DING, Y, *et al.* **Eficácia e segurança da terapia combinada com vildagliptina e metformina versus monoterapia com metformina para a terapia do Diabetes Mellitus tipo 2: uma meta-análise.** Eur Rev Med Pharmacol Sci. Vol.26, N.08, abr, 2022.

GRAM, K, *et al.* **Efeitos de uma dieta pobre em carboidratos de 6 meses no controle glicêmico, composição corporal e fatores de risco cardiovascular em pacientes com diabetes tipo 2: um estudo controlado randomizado aberto.** Diabetes Obes Metab . Vol. 24, N.04, 2022.

HIRAKAWA, T, H, *et al.* **Conhecimento dos pacientes diabéticos usuários do Sistema Único de Saúde acerca da retinopatia diabética.** Rev. bras.ofthalmol. Vol.78, N.02, Mar-abril, 2019.

MUZY, J, *et al.* **Oferta e demanda de procedimentos atribuíveis ao diabetes mellitus e suas complicações no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva, Vol.27, N.04, Abr, 2022.

MARTINS, E, B, *et al.* **Terapia farmacológica e redução do risco cardiovascular para diabetes tipo 2.** Rev. Assoc. Med. Sutiãs. Vol.66, N.09, Setembro, 2020.

MARQUES, J, S, *et al.* **Qualidade de vida de pessoas com Diabetes Mellitus acompanhadas pela Unidade Básica de Saúde.** Rev Cubana Enfermer Vol.37 No.1 Havana City Jan.-Mar. 2021.

PORTELA, R, A, *et al.* **Diabetes mellitus tipo 2: fatores relacionados à adesão ao autocuidado.** Rev. Bras. Enferm. Vol.75, N.04, 2022.

PINHO, S, *et al.* **Diabetes Mellitus tipo 2 e depressão: haverá relação entre estas duas patologias?** Psic., Saúde & Doenças, Vol.22, No.2, Lisboa set, 2021.

TONETTO, I, F, A, *et al.* **Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus.** Rev. esc. enferm. USP. Vol.53, N.03, 2019.

ZHANG, B. **Efeito do exercício na resistência à insulina em pacientes com diabetes tipo 2 obesos.** Rev Bras Med Esporte, Vol.28, N.01, Jan-Feb, 2022.

ZHOU, Q, *et al.* **Quanto mais velho, menor o benefício potencial para o diabetes tipo 2 do controle de peso.** BMC Geriatr. Vol.22, N.01, 20 de abril, 2022.